

Potencial extrativista de mirtáceas em fragmentos de floresta ombrófila mista no Sudoeste Paranaense

Marcos A. C. Souza^{1*}; Edegar J. Baranek²; Claudia S. M. Lima³

¹Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul; ²Discente da Universidade Federal da Fronteira Sul; ³Universidade Federal da Fronteira Sul, Coordenação Adjunta de Áreas Experimentais Laranjeiras do Sul, PR. Email: edemar.baranek@uffs.edu.br

A família Myrtaceae é a de maior riqueza específica nas Florestas Ombrófilas, com aproximadamente 300 espécies. Aquelas de ocorrência no Brasil pertencem a Subfamília Myrtoideae, Tribo Myrteae. Muitas dessas espécies possuem frutos comestíveis, entretanto, poucos são exploradas comercialmente. Objetivando avaliar o potencial de frutos nativos de mirtáceas foi realizado o levantamento de dois fragmentos de Floresta Ombrófila Mista na área rural de Laranjeiras do Sul, PR, circundados por matriz agrícola (plantio direto e horticultura). Os dados foram obtidos utilizando-se o método de área fixa e amostragem estratificada, com distribuição sistemática das parcelas. As parcelas utilizadas foram as de forma retangular com 200m² de superfície, com 4 parcelas por fragmento. Considerou-se todas as árvores da família Myrtaceae que apresentaram uma circunferência à altura do peito (CAP) maior ou igual a 10cm. Foram identificadas 10 espécies da família Myrtaceae nos fragmentos, distribuídas em 4 gêneros (Campomanesia – 2 spp.; Eugenia – 3 spp.; Myrcia – 3 spp. e Psidium – 2 spp.) com uma abundância de 31 indivíduos. A densidade total foi de 150 árvores.ha⁻¹ para o fragmento 1 e de 237,5 árvores.ha⁻¹ para o fragmento 2. Os índices de similaridade indicam que há grande discrepância entre os fragmentos, se considerado Jaccard (ISJ=30), e pequena se considerado Sørensen (ISS=85,71). Ambos os índices se utilizam do critério de presença/ausência de espécies. Porém, o Índice de Similaridade de Sørensen expressa a relação entre as espécies comuns que ocorreram e aquelas cuja ocorrência é teoricamente possível, sendo que o de Jaccard inclui uma estimativa de probabilidade. Das espécies identificadas apenas duas são exploradas comercialmente, *Eugenia uniflora* (pitanga) e *Psidium guajava* (goiaba), demonstrando um potencial de utilização das outras oito espécies para extração de frutas nativas, aliando isso a conservação dos fragmentos florestais.

Palavras-chave: Myrtaceae, levantamento, Eugenia, Psidium, Campomanesia, Myrcia.